

Jumbo: os pequenos bancos

Galvães admite que está difícil totalizar os US\$ 6,5 bilhões por causa de alguns bancos americanos. Já não

Alguns pequenos bancos regionais norte-americanos não vão aderir ao pacote de refinanciamento da dívida externa brasileira neste ano, reconheceu ontem o ministro da Fazenda, Ernane Galvães. Ele fessalvou porém, que isso não irá atrapalhar o fechamento do empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões, já programado com uma margem suficiente para a recusa de alguns bancos, segundo diz agora o ministro.

Ele confirmou que o Brasil, ao contrário do ano passado, está exigindo agora o comprometimento formal de todos os bancos no Projeto 4 — linhas de crédito interbancário para os bancos brasileiros no Exterior —, mas assegurou que isso não está causando problemas no fechamento do pacote. Galvães disse que o Projeto 4 deve ficar em torno de US\$ 6 bilhões, e que o compromisso escrito é para o Brasil não ficar sujeito a flutuações ou corridas no ano passado, que causaram deficiências também no Projeto 3 — linhas comerciais de curto prazo.

O empréstimo-jumbo deve ser assinado entre os dias 23 e 25 deste mês, mas o ministro explicou que a data ainda não está fechada, porque o comitê-assessor, comandado pelo Citibank, está trabalhando na tentativa de conseguir a adesão de todos os bancos ao pacote brasileiro. Galvães destacou também que, além de faltarem US\$ 100 milhões para os US\$ 6,5 bilhões, existem problemas de ordem documental, porque alguns bancos ainda não comunicaram formalmente sua adesão.

Recusa

Segundo Galvães, todos os bancos que se recusaram a aderir ao pacote deste ano já não participaram do refinanciamento da dí-



vida no ano passado. Ele não soube dizer ao certo o número de bancos que não aderiram, mas explicou que esses bancos alegam que já não tinham crédito nos projetos anteriores, não estão em condições e, por razões de antecedentes e pela própria natureza do pacote financeiro, querem ficar fora.

Disse que a missão em Nova York do presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, agora é exatamente de tentar conseguir adesão dos outros pequenos bancos regionais dos Estados Unidos, Oriente Médio e América Latina que ainda não formalizaram seu apoio, razão pela qual o pacote ainda necessita de uns US\$ 100 milhões para fechar nos US\$ 6,5 bilhões programados. Galvães disse que falta ainda, por exemplo, a adesão de bancos da Argentina, da Venezuela e dois do Chile.

Todos os bancos vão participar com dólares no pacote brasileiro, embora com cláusula contratual de que, em caso de bancos de países com moedas conversíveis, o credor pode determinar outra moeda. Ele acha que a valorização do dólar não afetará a programação financeira, e que não se tem de raciocinar em termos de subida ou queda da moeda norte-americana. "É tudo dólar", enfatizou.

O ministro da Fazenda negou que alguns bancos norte-americanos já tenham preferido liquidar os créditos junto ao Brasil que se encontram com o pagamento atrasado. Segundo o ministro, o que acontece é que os papéis que os bancos têm em carteira sempre podem ser negociados. E isso sempre é feito, quando quer monetizá-los, fato que não é ruim, mas, ao contrário, "é sinal de que tem tomador no mercado".

há prazo certo para o acordo.

resistem.